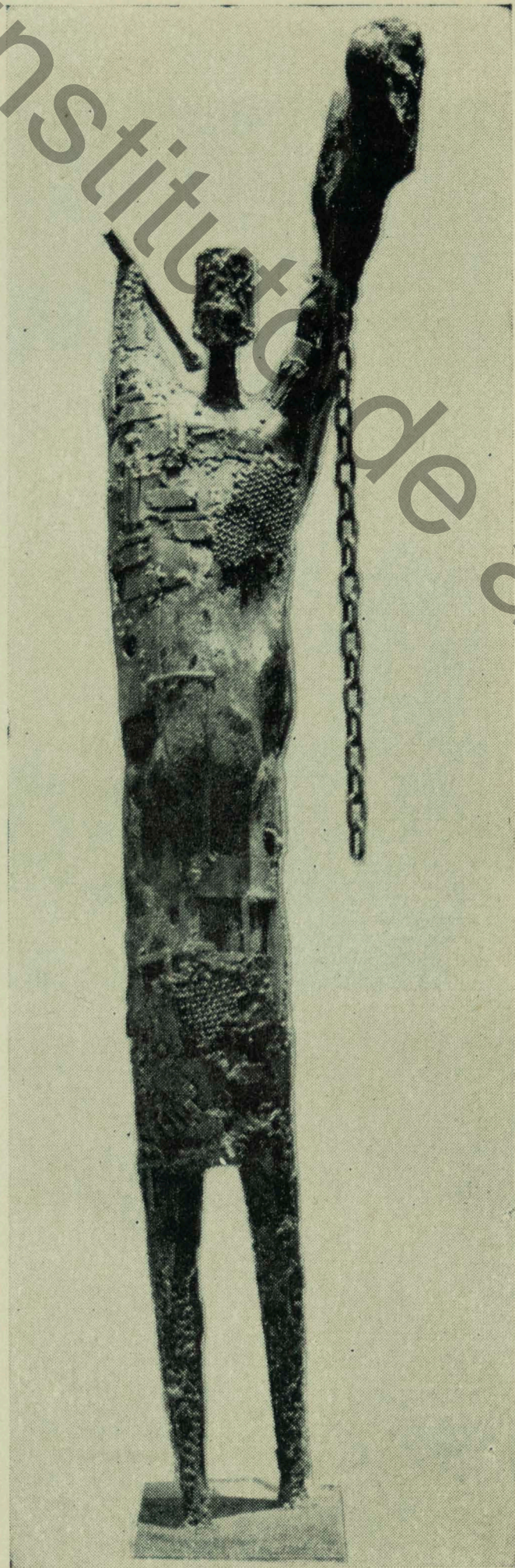


instituto de arte contemporânea

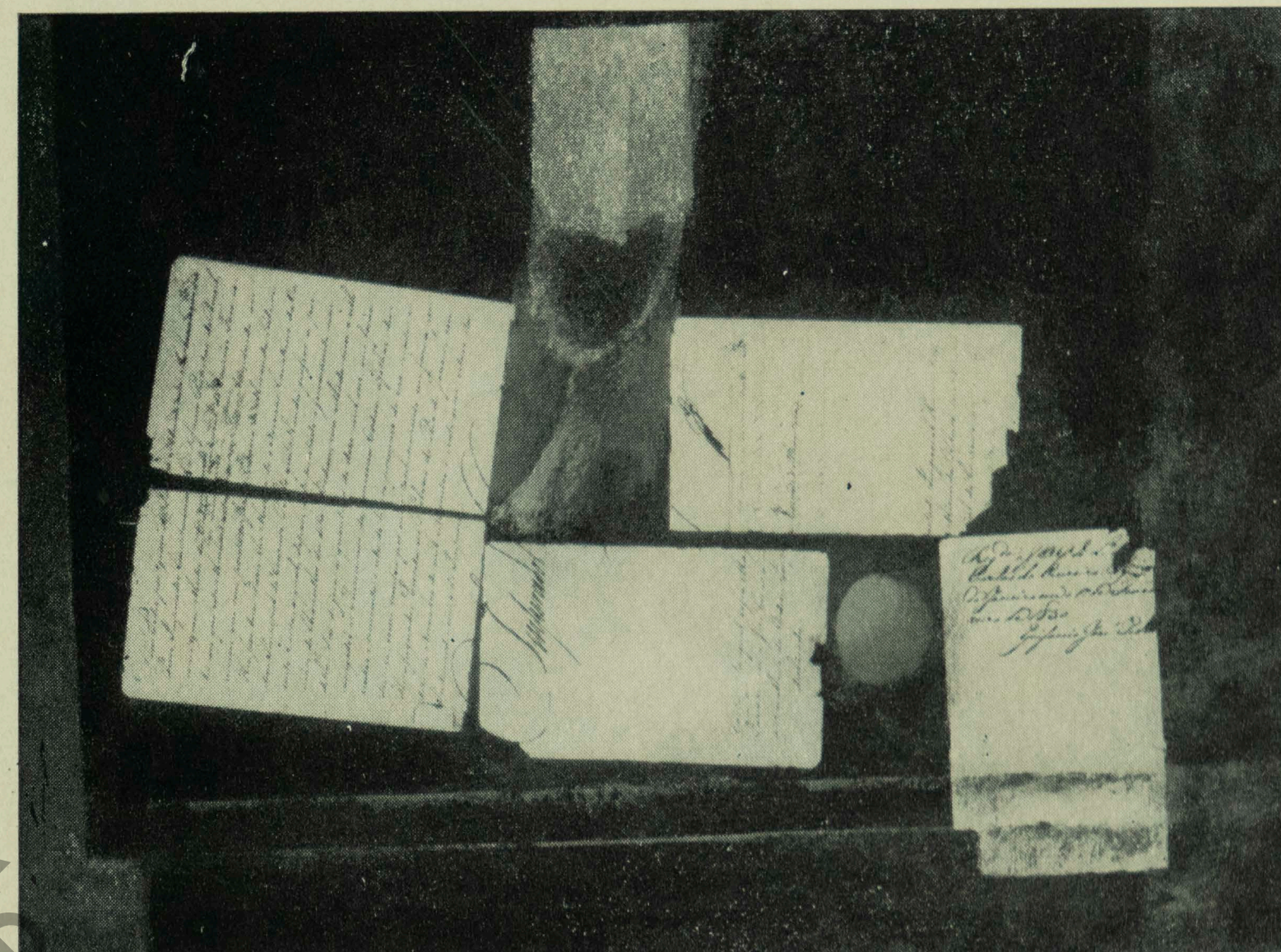


FRANCISCO STOCKINGER

1.000 ex. — 6185 — 5-65 — Soc. Ind. Gráfica

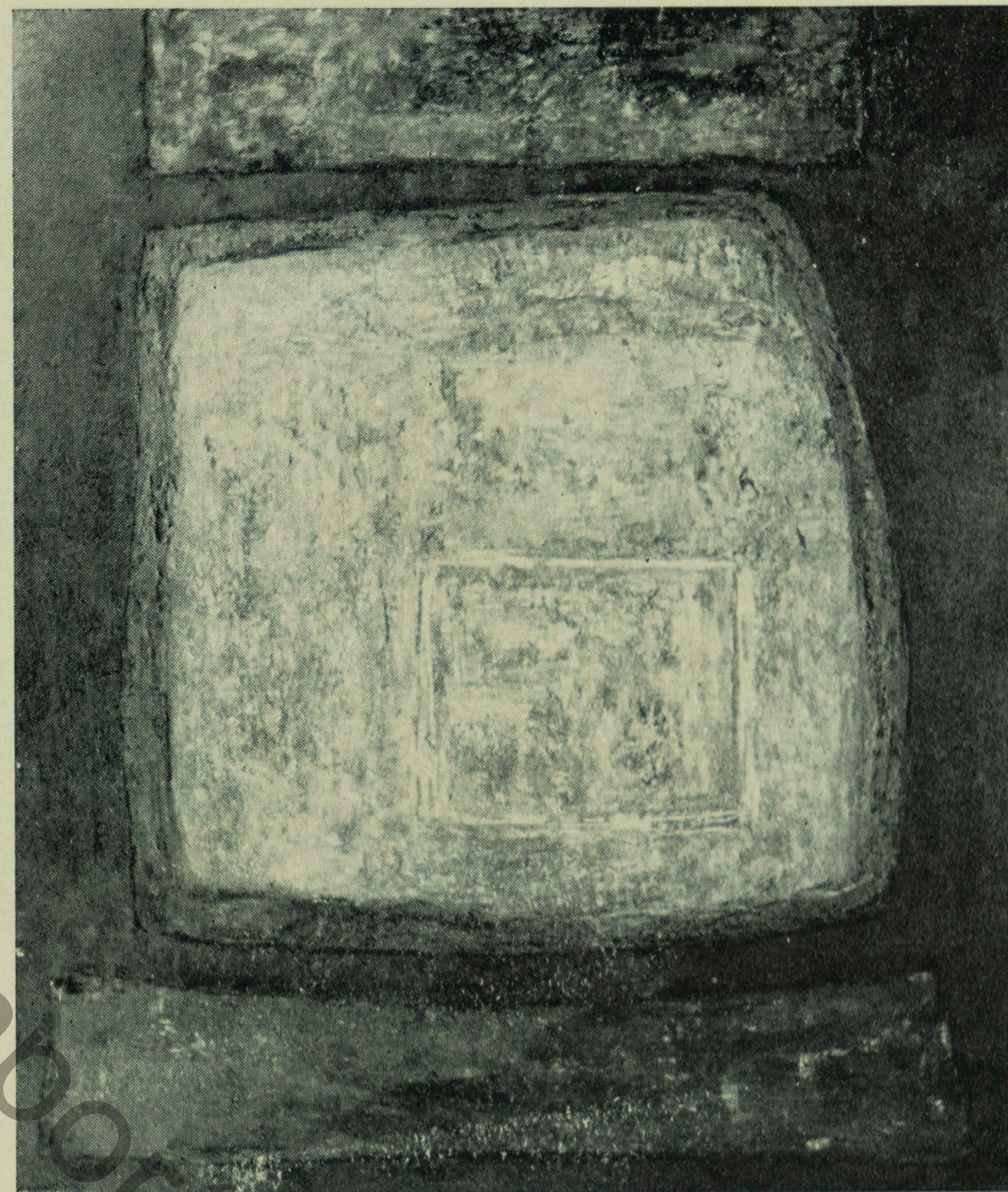


RAIMUNDO DE OLIVEIRA



CARLOS SCLIAR

instituto de arte contemporânea



ARCANGELO IANELLI

SILVA, Benjamim

- 40 — **O exterminador**
Óleo sobre tela; 120 × 120
- 41 — **Festa do povo**
Óleo sobre tela; 120 × 120
- 42 — **Turbilhão cósmico**
Óleo sobre tela; 120 × 120
- 43 — **Momento outonal**
Óleo sobre tela; 120 × 120
- 44 — **Passantes do tempo**
Óleo sobre tela; 120 × 120

ESCULTURA

CLARK, Lygia

- 45 — **Quadrante Solar**
Alumínio
- 46 — **O dentro é o fora**
Alumínio
- 47 — **Projecto para um planeta**
Alumínio

RIBEIRO, Fernando Jacson

- 48 — **Escultura I**
- 49 — **Escultura II**
- 50 — **Escultura III**

SALGUEIRO, Maurício

- 51 — **Escultura I**
a: 100
- 52 — **Escultura II**
a: 100
- 53 — **Escultura III**
a: 60
- 54 — **Escultura IV**
a: 60

STOCKINGER, Francisco

- 55 — **Liberdade**
Ferro e madeira; a: 140
- 56 — **Guerreiro**
Ferro e madeira; a: 138
- 57 — **Alvorada**
Bronze; a: 88

KRAJCBERG, Franz

- 13 — Composição
- 14 — Composição
- 15 — Composição

MARCIER, Eméric

- 16 — Auto-retrato
Óleo sobre tela; 100×73
- 17 — O Almirante
Óleo vermelho; 100×73
- 18 — Homem de blusa vermelha
Óleo sobre tela; 100×73
- 19 — Paisagem de Tiradentes
Óleo sobre tela; 100×66
- 20 — Caveira
Óleo sobre tela; 73×60

MEITNER, Lazslo

- 21 — Paisagem
Óleo sobre tela; 80×65
- 22 — Natureza morta
Óleo sobre tela; 100×80
- 23 — Natureza morta com uma melancia
Óleo sobre tela; 100×80
- 24 — Catedral
Óleo sobre tela; 97×132
- 25 — Inverno em Paris
Óleo sobre tela; 80×65

OLIVEIRA, Raimundo de

- 26 — David invade Jerusalém
Óleo sobre tela; 130×90
- 27 — O beijo de Judas
Óleo sobre tela; 100×73
- 28 — José recebendo seus irmãos
Óleo sobre tela; 100×73
- 29 — Pentecostes
Óleo sobre tela; 100×81
- 30 — A Ceia
Óleo sobre tela; 100×81

SCLIAR, Carlos

- 31 — A natureza morta de Sant'Ana
Vinavil e colagem; 75×66
- 32 — Pote de farmácia, canecão e colagem
Vinavil e colagem; 55×75
- 33 — Castiçal
Tinta da china vinavil e colagem;
265×47
- 34 — Beringelas, pimentos, etc. e sermão
Vinavil e colagem; 75×55
- 35 — Brinde e documento imperial
Vinavil e colagem; 75×55

SERPA, Ivan

- 36 — Cabeça I
Óleo sobre tela; 105×175
- 37 — Cabeça II
Óleo sobre tela; 105×175
- 38 — Amazonia I
Óleo sobre tela; 130×170
- 39 — Amazonia II
Óleo sobre tela; 125×155

PINTURA

D'AMICO, Teresa

- 1 — **Água e fogo**
70 × 50
- 2 — **Voumi — Homem Adamico**
70 × 50
- 3 — **Voo preso**
70 × 50
- 4 — **Voo crucificado**
70 × 50

CAMARGO, Iberê

- 5 — **Núcleo III**
Óleo sobre tela; 95 × 55
- 6 — **Forma aberta II**
Óleo sobre tela; 57 × 40
- 7 — **Núcleo em movimento**
Óleo sobre tela; 110 × 55

IANELLI, Arcangelo

- 8 — **Pintura I**
Óleo sobre tela; 160 × 130
- 9 — **Pintura II**
Óleo sobre tela; 160 × 130
- 10 — **Pintura III**
Óleo sobre tela; 160 × 130
- 11 — **Pintura IV**
Óleo sobre tela; 160 × 130
- 12 — **Pintura V**
Óleo sobre tela; 160 × 130

nos domínios da pintura e da escultura. Pensamos, de resto, que o critério adoptado se enquadra perfeitamente no espírito do «Salon Comparaisons», manifestação na qual o Brasil participa, aceitando com grande alegria o convite que lhe foi dirigido pelo seu Presidente fundador, a pintora Andrée Bordeaux Le Pecq.

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1965

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

(Da nota da introdução ao catálogo do «Salon Comparaisons 1965»)

O «Salon Comparaisons 1965» reuniu, além das obras enviadas pelo Brasil, como convidado de honra, mais de quatro centenas de pinturas ou esculturas de artistas de diversas nacionalidades.

Os objectivos dos diferentes «Salons Comparaisons» até agora organizados numa actividade datada de há dez anos, e tal como vêm sintetizados no texto do catálogo da exposição de este ano, visam «oferecer ao público, graças à selecção severa, uma apresentação inteligente de todas as tendências plásticas actuais, incluindo as pesquisas experimentais, por que estas últimas podem ser consideradas como uma contribuição de sangue novo, gerador de impulsos criadores.»

No mesmo texto refere-se que «Comparaisons» não é um salão como os outros, pois «ele constitui uma **Federação de Grupos**, para que cada um contribui com a sua própria personalidade, a sua independência de ideias, o contraste da sua ambiência.»

CATÁLOGO

instituto de arte

O Brasil participa no «Salon Comparaisons de 1965», como país convidado, com uma selecção de pinturas e de esculturas que representam realmente as diferentes tendências estilísticas em conflito no panorama da arte brasileira contemporânea.

Não foi tarefa simples o traçar um esquema em que estivessem presentes todas as correntes artísticas que, no país, disputam a primazia: não só nos falta a perspectiva histórica, talvez mesmo a imparcialidade, mas sobretudo não se pode surpreender a arte contemporânea — no Brasil como em qualquer outro país — num momento estático, numa fase final de cristalização, sendo a Arte um fenómeno essencialmente dinâmico, um perpétuo devir do qual captamos a imagem, nunca a forma definitiva.

Com uma preocupação de método, organizámos um esquema que, a despeito de possíveis lacunas e de generalizações certamente abruptas, se revelou de alguma utilidade. O esquema aplica-se, na verdade, ao caso particular da produção pictural, mas pode ser utilizado, adaptando-o ligeiramente a outros meios de expressão das artes visuais como, neste caso particular, à escultura. Foi segundo este plano que nos orientámos para seleccionar a representação brasileira ao actual «Salon Comparaisons», procurando, na medida do possível, superar as afinidades e as antipatias da escultura do Brasil de hoje.

.....

Estes treze artistas, que têm já a experiência de numerosas exposições internacionais, quase todos detentores de prémios de viagem ao estrangeiro obtidos em competições nacionais e em que se contam alguns que alcançaram prémios em exposições da importância da Bienal de S. Paulo (Iberê Camargo, Lygia Clark) ou da Bienal de Veneza (Franz Krajcberg), formam um conjunto, em nossa opinião, bastante significativo da actual produção artística brasileira

instituto de arte contemporânea

O conjunto de obras de pintores e escultores brasileiros contemporâneos que, sob o alto patrocínio da Embaixada do Brasil em Portugal, a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta em Lisboa no seu pavilhão de exposições, é constituído pela quase totalidade das que foram seleccionadas naquele país para o representarem no «Salon Comparaisons 1965», organizado no «Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris» de 8 a 28 de Março último e do qual o Brasil foi convidado de honra.

instituto de arte

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PINTURA E ESCULTURA
DE ARTISTAS BRASILEIROS
CONTEMPORÂNEOS

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA FUNDAÇÃO
LISBOA - MAIO - JUNHO - 1965

contemporânea

1965

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PINTURA E ESCULTURA

DE ARTISTAS BRASILEIROS

CONTEMPORÂNEOS

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA FUNDAÇÃO

LISBOA - MAIO - JUNHO - 1965

1965

1965

LISBOA - Fund.
calouste gilbenkian

instituto de arte contemporânea